



ATA – 7.^a REUNIÃO ORDINÁRIA
18.^a SESSÃO PLENÁRIA DO CEE/PR – 2026

24 DE AGOSTO DE 2026 – 10H30MIN.

Presentes: Presidente João Carlos Gomes, Vice-presidente Fátima Aparecida da Cruz Padoan e Conselheiros(as) Ana Seres Trento Comin, Aurélio Bona Júnior, Cícero Manoel Bezerra, Clemencia Maria Ferreira Ribas, Débora Vilas Boas Talga Weiller, Décio Sperandio, Edson Aires da Silva, Flávio Vendelino Scherer, Gilmara Ana Zanata, Maria das Graças Figueiredo Saad, Maria Helena Ortega, Marli Regina Fernandes da Silva, Meroujy Giacomassi Cavet, Oscar Alves, Ozélia de Fátima Nesi Lavina e Silvana Avelar de Almeida Kaplum.

I – Comunicações da Presidência

II – Ordem do dia

Presença do Professor Cesar Aparecido Nunes (Unicamp), para apresentação do tema “Educação, Cultura e Humanização: a educação como direito e os direitos de aprendizagem na escola democrática”.

III – Indicações e Proposições

IV – Outros assuntos

1
1 Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de dois mil e vinte e seis, às dez horas e trinta
2 minutos, ocorreu, nas dependências do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR), sala
3 Padre Anchieta, situado na Av. Presidente Kennedy, 2511, a sétima Reunião Ordinária,
4 décima oitava Sessão Plenária, do Conselho Pleno, com a presença dos(as)
5 Conselheiros(as) supracitados(as) e servidores(as) do Conselho Estadual de Educação do
6 Paraná (CEE/PR). Iniciando a Sessão, o **Presidente do CEE/PR, João Carlos Gomes**,
7 agradeceu a presença de todos(as), fez a chamada nominal dos(as) Conselheiros(as) e
8 constatou o número regimental necessário para iniciar a Sessão. Em seguida, registrou a
9 presença do Professor da Universidade de Campinas (Unicamp) Cesar Aparecido Nunes,
10 para apresentação do tema “Educação, Cultura e Humanização: a educação como direito
11 e os direitos de aprendizagem na escola democrática”. O Presidente informou que a
12 presença do palestrante foi indicação do **Conselheiro Aurélio Bona Junior** e sua vinda foi
13 oportunizada pela Secretaria de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti),

14 responsável pelas despesas referentes ao traslado de Campinas a Curitiba e hospedagem
15 na capital paranaense. Em seguida, solicitou ao referido Conselheiro que lesse o breve
16 currículo do Prof. Dr. Cesar Aparecido Nunes. Após a leitura, o **Conselheiro Aurélio Bona**
17 **Junior** mencionou que o palestrante é um grande conferencista e foi Orientador de
18 Mestrado dele, sendo, atualmente, Orientador de Doutorado da Conselheira Marli Regina
19 Fernandes da Silva, com diversos livros publicados e cerca de cinquenta orientações de
20 pós-graduação *stricto sensu*. Em continuidade, mencionou a importância dos direitos
21 humanos e de aprendizagem na escola democrática, afirmando que esta vem sendo
22 manipulada, o que a empobrece, afirmando que conceitos importantes não são discutidos.
23 Com a palavra, o **Prof. Dr. Cesar Aparecido Nunes** agradeceu o convite e saudou a todos.
24 O Palestrante iniciou falando sobre o lugar onde nasceu – um sítio no interior do Paraná –
25 e afirmou que foi graças à educação que lhe foi oportunizada a mobilidade social. Disse ser
26 necessário conhecer a história e como a educação é pensada pela elite social para atingir
27 a finalidade proposta em cada momento histórico. Falou sobre a importância de interpretar
28 o passado e analisar os fatos ocorridos. Comentou que a educação, apesar de declarada,
29 ainda não foi efetivada para todos. Mencionou a importância da tradição e a diferenciou de
30 tradicionalismo. Explicou o processo de formação da educação, desde o século XVI até a
31 Constituição Federal do Brasil de 1988, considerada a Constituição Cidadã, que, em seu
32 artigo 205, assegura a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, que
33 deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Destacou a educação
34 no Governo de Getúlio Vargas, mencionando a reestruturação ocorrida. Lembrou a forte
35 influência monárquica que ainda existe no Brasil e fez menção à fala de Francisco Campos,
36 Ministro da Educação no Governo Vargas, transmitida no programa hoje conhecido como
37 “A Voz do Brasil” (criado em 1935, inicialmente como “Programa Nacional”, passou a se
38 chamar “Hora do Brasil” em 1938 e, em 1962, recebeu a atual denominação), a qual
39 afirmava: “A escola brasileira é irmã siamesa da fábrica brasileira. Teremos que ter escolas
40 onde houver fábricas, pois a função da escola é escandir os talentos necessários ao
41 desenvolvimento industrial brasileiro”. Destacou que no Período Getulino, a expansão da
42 educação estava fortemente vinculada à necessidade de formação de mão de obra para a
43 industrialização. Estudos sobre a educação durante a Era Vargas descrevem aproximação
44 entre disciplina escolar e disciplina fabril. Afirmou que a escola cumpria (e cumpre) papel
45 subserviente ao capitalismo. Lembrou que o Ministério da Educação (MEC), criado no
46 Governo Vargas, completará cem anos em 2030, inferindo a tardia preocupação com a
47 educação formal. Nesse sentido, parafraseando o Hino Nacional, declarou que a educação
48 não foi glória no passado, na medida em que não era direito de todos. Assim, afirmou ser
49 necessária uma transformação na área educacional e citou o Primeiro Manifesto dos
50 Pioneiros da Educação Nova, publicado em 19 de março de 1932 – um documento histórico
51 brasileiro que exigiu a reformulação do sistema educacional sob bases públicas, gratuitas,
52 leigas e obrigatórias. O Estado deveria garantir educação igualitária para todas as classes
53 sociais, com ensino primário obrigatório e gratuito para assegurar o acesso universal.
54 Getúlio Vargas manteve a educação meritocrática, baseada no modelo italiano “*gruppo*
55 *scolare*”, que inspirou a criação dos Grupos Escolares brasileiros na República Velha,
56 representando, à época, a modernidade pedagógica e a expansão da instrução pública
57 centralizada no país, com prédios monumentais e localizados em pontos centrais das
58 cidades e currículo dividido em anos letivos. Nesse modelo, o aluno só avançava para a

59 próxima série se for aprovado nos exames. Nessa ocasião, foi criada a função de Diretor
60 Escolar, que centralizava a administração, fiscalizava os professores e aplicava as normas
61 do Estado. Nesse contexto, mencionou o registro no "Livro Negro", criado para registrar
62 maus comportamentos e possíveis suspensões. Houve aumento de processos avaliativos,
63 que configuram na contenção de grupos desprivilegiados e prestigiam a sociedade
64 elitizada. Destacou que em países desenvolvidos não há vestibular, sendo o processo
65 seletivo realizado com base no percurso escolar do aluno. Lembrou que a escola, ainda
66 que seletiva, era clássica, com ensino de francês, latim e oficinas diversas. Posteriormente,
67 no início da década de 1970, o ex-Ministro da Educação Jarbas Passarinho reformulou o
68 ensino com base no modelo americano, reorganizando a educação de 1º e 2º graus durante
69 a ditadura. A partir dessa reforma, a educação se tornou cada vez mais aligeirada, com
70 esvaziamento do conteúdo e desvalorização salarial dos professores. Relatou que,
71 atualmente, o Brasil está alinhado aos Órgão avaliativos da educação. No entanto, segundo
72 ele, a função da educação não é treinar a mente para fazer provas, mas preparar
73 holisticamente o aluno, gerando maior humanização. Humanizar é educar – essa é a função
74 que precisa ocupar o cerne do processo educacional. Disse ser necessário transformar a
75 escola em acolhimento. A escola pública precisa ser vista como uma fábrica de
76 democracia, sendo recriada a cada geração, pois é a educação que fundamenta processos
77 democráticos. Após descrever os três principais períodos: educação como cultura
78 fundamental (dos Jesuítas a 1930); educação como mérito (1930, com início na Era Vargas,
79 até a promulgação da Carta Magna de 1988); educação como direito (Constituição de
80 1988), o educador mencionou ser necessário um novo olhar para o direito à aprendizagem.
81 Nesse viés, lembrou o período do Governo Juscelino Kubitschek, que buscou modernizar
82 e industrializar o Brasil rapidamente sob o lema “50 anos em 5”. Nesse período, foi feito o
83 Segundo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1959, assinado, dentre
84 outros, por Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Fernando Henrique Cardoso e Ruth Cardoso.
85 De acordo com o palestrante, atualmente está ocorrendo a desantropomorfização, com a
86 perda ou redução do caráter humano, criativo e subjetivo das atividades e das relações,
87 especialmente sob o domínio da tecnologia e do capital. Após a pandemia, ocorreu o
88 aumento da plataformização, invertendo o modo de vida, com relações menos
89 humanizadas. Disse que a educação precisa fazer parte do âmbito da vida e não do
90 sistema. O palestrante relatou de como ocorreu sua inserção no ambiente escolar quando
91 criança e afirmou que a relação mais importante é a humana, por anteceder todo o resto.
92 Para ele, a escola brasileira precisa sofrer um choque de humanização. Mencionou a Base
93 Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e a Reggio Emília – filosofia e pedagogia
94 educacional desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial pelo pedagogo Loris Malaguzzi,
95 focada na educação pré-escolar e primária, com currículo autoguiado, construtivista e
96 centrado no aluno, que utiliza a aprendizagem autodirigida e experiencial em ambientes
97 orientados, com base em princípios de respeito, responsabilidade e comunidade por meio
98 da exploração, descoberta e brincadeira. Disse que há três aspectos que podem mudar a
99 educação: a) Educação Infantil, por formar a criança e refletir no futuro; b) Educação
100 Integral em Tempo Integral; c) Institutos Federais, que integram Ensino Médio com
101 Educação Profissional Técnica de Nível Médio e propiciam a continuidade no Ensino
102 Superior, além de os docentes terem carga horária de 40 horas. Disse ser necessário que
103 haja avaliação, mas a escola deve acolher o aluno para que se sinta integrado ao ambiente

104 escolar, pois a primeira relação social é a escola. Frisou que o sucesso escolar é trampolim
105 para o sucesso futuro. Atualmente, o Brasil possui mais de 40 milhões de alunos
106 matriculados na Educação Básica. Destes, 8,9% têm pai ausente ou não declarado, cujas
107 genitoras possuíam entre 14 e 19 anos na ocasião da gestação, e são pertencentes à classe
108 social C, D ou E. Os estudantes que integram o nível socioeconômico que compõem essas
109 classes sociais são os que configuram a maior parte dos discentes de escolas públicas. Em
110 cerca de 50% das famílias, a mãe assume o papel de responsável financeira. A formatação
111 familiar mudou, assim como a escolar. Dessa forma, parafraseando Guimarães Rosa, o
112 palestrante disse ser preciso olhar para a terceira margem do rio, considerando que o
113 Estado é a primeira margem e a Economia é a segunda. É essencial pensar na educação
114 para os marginalizados. Citou que, em um país onde os direitos essenciais são
115 desrespeitados, é necessária a criação de Estatutos (do Idoso, da Criança e do
116 Adolescente, da Pessoa com Deficiência etc.). Mencionou a visão machista arraigada na
117 sociedade brasileira e citou o campo das artes, como literatura (a exemplo do livro *Iracema*,
118 cuja protagonista é mencionada como a virgem dos lábios de mel) e música (a exemplo do
119 samba “Ai, que Saudade da Amélia”). Falou que o cenário social brasileiro vem se
120 modificando com os direitos sociais adquiridos e citou o historiador britânico Eric
121 Hobsbawm. Disse que o século XXI é a era da fomentação dos direitos e que o CEE/PR
122 atua com a implementação de direitos educacionais, pilar da sociedade. Falou ser
123 necessário exarar o Terceiro Manifesto da Educação, pois não adianta ensinar sobre
124 Inteligência Artificial sem uma educação que humaniza e que acolhe. Citou que no
125 município de Apucarana, os alunos aprendem Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que
126 configura uma excelente ação de inclusão. Mencionou os Planos Nacional, Estaduais e
127 Municipais de Educação para o próximo decênio e disse que estes configuram conquistas,
128 bem como um espaço de discussão quando de suas construções. Para finalizar, destacou
129 que todos são aptos a aprender e que o saber está no método, ressaltando o incentivo de
130 ações de humanização. Com a palavra, a Conselheira **Marli Regina Fernandes da Silva**
131 disse que o Prof. Dr. Cesar Aparecido Nunes possui profundo conhecimento em História e
132 Filosofia. Falou que a palestra foi um presente de fim de Mandato, que se encerra neste
133 mês. Mencionou que a pesquisa de Doutorado dela, que está sendo orientada pelo referido
134 Professor, é sobre Educação Integral em Tempo Integral. Pelo fato de a Conselheira se
135 preocupar com o currículo nessa modalidade de ensino no que tange à ampliação da carga
136 horária, solicitou que, após a defesa da Tese, pudesse apresentar o resultado da pesquisa
137 aos membros do Colegiados e servidores do Órgão durante Reunião Ordinária. Após, o
138 **Presidente do CEE/PR, João Carlos Gomes**, precisou se ausentar da reunião, passando
139 a Presidência à **Conselheira Fátima Aparecida da Cruz Padoan**, a qual disse que a
140 solicitação da Conselheira Marli Regina Fernandes da Silva será acatada. Com a palavra,
141 o **Conselheiro Flávio Vendelino Scherer** afirmou que em todos os cursos de licenciaturas
142 deveriam ter falas como a proferida pelo Prof. Dr. Cesar Aparecido Nunes, para que os
143 valores não fossem líquidos. Disse que a educação está em transição. Destacou não ser
144 possível repetir o passado e nem ser possível acreditar que tudo o que está sendo feito
145 atualmente está correto. Disse que o período pandêmico ensinou muito e alavancou o uso
146 de novas tecnologias. Em seguida, o Conselheiro falou sobre os Planos de Educação e
147 cumprimentou o palestrante pela excelente apresentação. Na sequência, a **Presidente em**
148 **exercício, Conselheira Fátima Aparecida da Cruz Padoan**, devolveu a Presidência ao

149 **Conselheiro João Carlos Gomes**, que a concedeu a palavra. A **Conselheira Fátima**
150 **Aparecida da Cruz Padoan** mencionou que os professores deixam marcas na vida dos
151 alunos, positivas e negativas. Nesse sentido, disse que foi aluna do palestrante, e este
152 marcou positivamente a trajetória dela. A **Conselheira Gilmara Ana Zanata** disse que o
153 processo pedagógico é mais eficaz em escolas menores. A **Conselheira Silvana Avelar**
154 **de Almeida Kaplum** disse que os educadores precisam ser idealistas para transformar a
155 educação e ratificou o que foi dito pela Conselheira Fátima Aparecida da Cruz Padoan no
156 que tange às marcas deixadas pelos professores na vida dos alunos. O **Conselheiro**
157 **Aurélio Bona Júnior** comentou que do currículo do Prof. Dr. Cesar Aparecido Nunes,
158 destacam-se a generosidade e a humildade. Com a palavra, o **Prof. Dr. Cesar Aparecido**
159 **Nunes** disse que viaja a muitos lugares, mas se revitaliza quando ministra palestras no
160 Paraná. Em seguida, destacou seu desejo por uma educação humanizada, pois, para ele,
161 esse deve ser o caminho a ser trilhado, e finalizou citando a letra da música Serra do Luar,
162 de Walter Franco: “Viver é afinar o instrumento / De dentro pra fora / De fora pra dentro / A
163 toda hora, a todo momento”. Na sequência, nada mais havendo a tratar, o **Presidente do**
164 **CEE/PR** agradeceu a presença de todos, parabenizou o convidado pela palestra proferida
165 e encerrou a Sessão.

A presente Ata é registro fiel do ocorrido na Sessão acima identificada e foi lavrada por mim, Barbara Alvim, servidora do CEE/PR, que assino com o Presidente do CEE/PR e os(as) senhores(as) Conselheiros(as).